



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Memória da luz

O tempo está enferrujado pelas chuvas contínuas, mas eu estou com a memória da luz. Alguns dias atrás, uma amiga me enviou uma mensagem de áudio com a voz radiante. Ela não havia acertado na Mega, não tinha sido aprovada no concurso do Senado ou ganhado uma licitação. Estava feliz simplesmente porque o dia havia amanhecido lindo e a luz brasileira traz alegria.

Clarice Lispector sentiu em Brasília a radiação de uma luminosidade

branca, que exigia sempre estar protegida por óculos escuros. Mas ela só captou uma pequena faceta da luz brasileira, que tem uma infinidade de nuances a serem exploradas. A luz brasileira é um dos maiores mistérios e encantos da cidade.

Sem ela, Brasília talvez fosse uma cidade monótona, com a tendência à modulação e à serialização da arquitetura modernista. No entanto, a incidência da luz imprime um colorido, uma variedade de matizes e de perspectivas na cidade que a faz parecer diferente a cada dia. Onde a luz incide, produz beleza.

Os matizes da luz traduzem estados de espírito de uma escala muito sutil:

da exaltação épica, passando pela leve melancolia até a epifania mística. As mutações da luz são um manancial permanente de alubrimentos para os brasilienses. É por isso que a gente tem a sensação de que Brasília é uma cidade diáfana, flutuante e evanescente.

Certo dia, ao passar pelo Eixão, o poeta e diplomata Francisco Alvim teve, de repente, uma das inúmeras epifanias possíveis numa cidade em que sempre pode acontecer uma surpresa, provocada pela proximidade com o céu aberto e pela incidência da luz. Sentiu-se tomado de uma felicidade imensa e gratuita. O dia se desdobrava em um jogo de luz e sombra, mas uma sombra luminosa.

O mundo virou um acontecimento em si mesmo. Veio à cabeça de Chico uma evocação dos pintores da luz: Poussin, Turner e Guignard. E também de imagens da literatura, o cinema transcendental da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Lembrou-se da chegada de Dante ao Purgatório, que considera uma maravilha.

Na condição de poeta, Chico é uma espécie de Dalton Trevisan do Lago Norte, a destilar ironias, críticas ácidas e dramas de R\$ 1,99 em sua antilira. Como ele mesmo gosta de repetir, Brasília, por fora, é céu e luz; por dentro, é puro Dalton Trevisan.

Mas ele escreveu um belo poema para celebrar esse instante de

iluminação brasileira. "Um céu, que não existe/ou talvez exista na França/ de Poussin refratado/nos interiores de Chardin/talvez em Guignard/certamente em Dante/ao chegar à praia do Purgatório/a felicidade que a luz traz/solta, nua neste céu".

Não sou alienado, ou melhor, não sou inteiramente alienado. Bem sei que na cidade existem escritórios, gabinetes e sedes de partidos políticos que são verdadeiras sucursais do inferno e mereceriam figurar em alguma seção tenebrosa da *Divina Comédia*, de Dante. Mas, ao mesmo tempo, Brasília é uma cidade onde sempre é possível acontecer algum acidente da beleza.

INVESTIGAÇÃO

Mistério cerca a morte de adolescente

Aos 14 anos, Samuel Soares Marques foi vítima de um assassinato brutal. O estudante teve o corpo encontrado em um matagal. Ele estava degolado e sem uma das mãos. O jovem foi enterrado ontem, sob forte comoção dos parentes mais próximos

» DARCIANNE DIOGO
» CAIO RAMOS*

De longe, era possível ouvir os gritos de desespero de uma mãe que acabara de sepultar um filho. O assassinato brutal de Samuel Soares Marques, de 14 anos, deixou não só familiares e amigos em choque, mas também aterrorizou a população de Samambaia e do Recanto das Emas.

O corpo de Samuel foi encontrado em uma área de mata na Quadra 623 de Samambaia Norte, degolado e sem uma das mãos. A Polícia Civil (PCDF) trata o caso com prioridade, e a investigação corre em sigilo. Ontem, cerca de 20 familiares da vítima se reuniram em uma cerimônia restrita para o sepultamento.

Samuel morava no Recanto das Emas com a família, mas costumava ir a algumas festas em Samambaia, segundo informaram amigos. Neste período de férias, era comum o garoto e os colegas passearem na rua durante a tarde. Na terça-feira, no período vespertino, o garoto saiu de casa sem dizer para onde ia.

Ao **Correio**, um familiar do menino, que preferiu não se identificar, contou que ele foi buscado por

quatro homens em um carro preto. Samuel entrou no veículo por "livre e espontânea vontade" e não deu mais notícias, disse o parente.

O corpo

Às 14h55 do mesmo dia, a Polícia Militar recebeu uma denúncia pelo número 190. O informante indicou a localização de um corpo masculino, aparentemente de um adolescente. Os PMs estavam em patrulhamento na região e se dirigiram ao local, onde encontraram Samuel com um corte profundo no pescoço e com uma das mãos decepada. Até o fechamento desta edição, a mão não havia sido encontrada.

A perícia da Polícia Civil foi acionada, e o laudo vai indicar a causa da morte do adolescente. A 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte) não descarta nenhuma hipótese para o crime, mas, para não atrapalhar as investigações, não irá divulgar mais informações.

Adeus

Samuel foi sepultado ontem, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, às 17h30. A cerimônia foi restrita aos familiares do garoto e durou pouco menos de 30

Darciarne Diogo/CB/D.A. Press



Vítima foi sepultada em cerimônia restrita. A Polícia Civil trata o caso com prioridade

minutos. Aos prantos, a mãe precisou ser carregada pelos parentes e pediu para que o caixão fosse

aberto. A reportagem tentou falar com os familiares, mas eles preferiram não conceder entrevistas.

Amigos e parentes de Samuel lamentaram a morte do estudante nas redes sociais. Conhecido

como "Neguinho", o garoto estudava em uma escola do Recanto das Emas. A perda de um dos alunos comoveu estudantes, colegas e familiares.

Nas redes sociais, eles compartilharam mensagens de carinho e tristeza, destacando a alegria e o impacto que Samuel trouxe às pessoas que conviviam com ele. Em publicações do Instagram, diversas homenagens e relatos expressaram condolências pela morte do garoto.

"Assim que você tem que ser lembrado. Como um moleque sorridente, que trazia alegria por onde passava. Vai fazer muita falta. Nunca será esquecido", escreveu uma amiga. Outro desabafou: "Sempre no nosso coração, irmão". "A ficha ainda não caiu. Vai deixar saudade eterna, Neguinho", lamentou outra colega.

Samuel era muito querido entre os mais próximos. A cada homenagem, um vídeo do jovem transmitindo sua alegria era divulgado. O menino dançava, fazia gracinhas com os colegas e em um vídeo até balançou o guarda-chuva dentro da sala divertindo os outros alunos.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

PMGO/Divulgação



Homem foi preso escondido em uma casa, em Goiás

Preso por torturar e raspar a cabeça da ex

Um homem que, segundo a polícia, é membro da facção criminosa Comboio do Cão, foi preso nesta quarta-feira, em uma operação conjunta entre policiais militares da Companhia de Policiamento Especializado do Entorno Oeste (CPE/PMGO) e policiais civis da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam). Gleiber Stanley Ferreira da Mota, 31, era procurado desde setembro do ano passado.

Ele é suspeito de torturar e raspar a cabeça da ex-namorada, de 26 anos, em Ceilândia.

Os crimes contra a ex teriam ocorrido ao longo do relacionamento, que durou nove meses. De acordo com delegada-chefe da Especializada, Mariana Almeida, em 2024 a mulher relatou que havia sido mantida em cárcere privado pelo companheiro durante toda uma noite, sofrendo agressões físicas;

inclusive, teve os cabelos raspados por ele.

A jovem teria sido mantida no quarto com os filhos, onde foi torturada. Segundo a polícia, Stanley desferiu socos, chutes e puxões de cabelo. A jovem foi salva pelo padrasto, que conseguiu arrombar a porta do quarto. "Diante da gravidade do caso, a delegacia iniciou as investigações e solicitou a prisão preventiva do acusado. Após meses de

diligências, os policiais conseguiram localizar o homem, que estava escondido entre as cidades de Água Quente e Santo Antônio do Descoberto, em Goiás", explicou a delegada.

O homem tentou fugir da abordagem, mas foi capturado. Gleiber Stanley acumula outras passagens policiais. Ele, agora, responderá pelos crimes de cárcere privado, lesão corporal e tortura. (DD)

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 9 de janeiro de 2025

» Cemitério Campo da Esperança

Adelcio de Azevedo, 75 anos
Ana Paula Roquete, 44 anos
Cesaria Jorge de Farias, 93 anos
Dalva Alves Anelli, 71 anos
Firmino Francisco da Costa, 79 anos
Hilma Levy de Lima, 82 anos
José dos Santos, 68 anos
Lizínio Benites, 90 anos
Maria das Gracas Cassiano, 76 anos
Maria José de Almeida, 89 anos

Samuel Soares Marques, 14 anos
Vicente Moreno Rolim, 84 anos

» Cemitério de Taguatinga

Aureliane Alves de Almeida, 50 anos
Bernaldo Sousa da Silva, 80 anos
Edilton Nunes de Oliveira, 63 anos
Elizabeth Ricardo de Oliveira, 38 anos
José Nasario da Silva Melo, 79 anos
Juani Rodrigues Soares, 45 anos
Larya Lanni Souza de Azevedo, 33 anos

Luiz Alves Pimentel, 77 anos
Maciana Santos Lobo, 91 anos
Maria de Lourdes Silva Ribeiro, 78 anos
Maria Eurides de Souza, 88 anos
Maria Lúcia da Silva, 67 anos
Pedro Rodrigues de Lima, 68 anos
Sinara Costa Couto, 30 anos

» Cemitério do Gama

Camila Rayane Sena da Cunha, 35 anos
Maria Amélia Estrela Durães, 65 anos
Ormesinda Rodrigues Ribeiro, 88 anos

» Cemitério de Planaltina

Jesuina Martins da Silva, 61 anos
Maria Deuza dos Anjos, 81 anos

» Cemitério de Brazlândia

Maria Elisabeth Calazans Ângelo dos Santos, menos de 1 ano

» Cemitério de Sobradinho

Ayra Aurora Rodrigues de Oliveira, menos de 1 ano
Josinaldo Pereira de Andrade, 57 anos

Kelly Rodrigues dos Santos, 29 anos
Maria Valdeci Damasceno, 61 anos
Valdik Floriano da Silva Souza, 45 anos

» Jardim Metropolitano

Paulo Feliciano de Andrade, 72 anos
Maria Aparecida Teixeira Ferreira, 91 anos (cremação)
Averena Afonso, 99 anos (cremação)
Rufina Lioioli Rodrigues, 66 anos (cremação)
Neila Maria Barreto Leal, 63 anos (cremação)